

Representações imagéticas durante a formação inicial na educação física sobre a sua profissão

Fábio César Fagundes D’Albuquerque Pereira
Universidade Municipal de São Caetano do Sul – SP

Carlos Alexandre Felício Brito
Universidade Municipal de São Caetano do Sul – SP

RESUMO

Ao observarmos a formação inicial na área da Educação Física, nota-se que existem barreiras a serem transpostas ao longo da sua carreira profissional como, por exemplo, o entendimento de como atuar em conformidade com os princípios propostos pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, especialmente quando há necessidade de pensarmos a complexidade que há no processo da formação do Professor de Educação Física em função das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2018.

Palavras-chave: Educação física, Diretrizes Curriculares Nacionais, Formação profissional.

1 INTRODUÇÃO

Ao observarmos a formação inicial na área da Educação Física, nota-se que existem barreiras a serem transpostas ao longo da sua carreira profissional como, por exemplo, o entendimento de como atuar em conformidade com os princípios propostos pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, especialmente quando há necessidade de pensarmos a complexidade que há no processo da formação do Professor de Educação Física em função das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2018.

Portanto, é imprescindível a formação de um profissional com capacidade crítica e reflexiva para solucionar os desafios que surgirão em sua carreira. Esta formação deve abranger as subáreas da Educação Física, que incluem a biodinâmica (relacionada às ciências biológicas e da saúde), aspectos socioculturais e os pedagógicos (ligados às ciências sociais e humanas) (Kokubun, E., 2004; Correa, de Silveira, Rigo, 2020; Caneiro, Neto, dos Santos, 2020). Dessa forma, o profissional estará preparado para enfrentar uma variedade de situações em seu campo de atuação.

Triani, Magalhães Junior e Novikoff (2017), identificam que a maior parte dos discentes de Educação física não consegue atribuir sentido a formação de professor no curso de Educação Física. Outros estudos feitos para compreensão das representações de discentes do curso de Graduação em Educação Física em relação ao ser profissional observaram uma predominante tendência de aspectos da subárea biodinâmica, sugerindo que a Educação Física está primordialmente ancorada nas Ciências Biológicas, a partir de uma compreensão biologizante que negligencia sua diversidade epistemológica. (Triani et al, 2019; Triani, Novaes, Telles, 2023)



Aliado a isso, há que se promover como podemos melhorar a forma dos discentes pensarem sobre a sua profissionalidade ao longo da sua formação inicial, portanto práticas reflexivas sobre o conhecimento da área. O ensino centrado no aluno, conforme proposto por métodos de ensino inovadores, pode fortalecer a apreensão de significados que possam corroborar nesse processo. Isso ocorre à medida que os conhecimentos prévios dos alunos são dinamicamente modificados durante o processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem favorece a aprendizagem significativa subordinada, que se reflete na reestruturação cognitiva dos discentes (Melo, Brito, Sá, 2021).

Na busca de identificar os conhecimentos prévios dos discentes, sobre a sua profissionalidade, o objetivo da pesquisa foi identificar o núcleo central das representações sociais dos discentes em relação ao objeto de estudo da Educação Física. Pretende-se ainda discutir essas representações com foco nas subáreas da Educação Física, portanto procurando desvelar a essência do fenômeno das representações sociais sobre os sentidos atribuídos pelos discentes em relação ao seu objeto. Como inspiração teórica para compreensão deste fenômeno apoiamos o nosso estudo a partir da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2007), porém adotando a vertente denominada Teoria do Núcleo Central (Abric, 2000; Sá, 1996).

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

2.1 TIPO DE PESQUISA

O estudo em questão está fundamentado em uma abordagem de pesquisa qualitativa, na qual o objeto de estudo serve como ponto de partida para compreender o novo e desenvolver teorias empíricas. Nessa perspectiva, valoriza-se o ponto de vista subjetivo dos participantes envolvidos na pesquisa, conforme preconizado por Flick (2004).

Este tipo de pesquisa, por sua natureza interpretativa, busca aprofundar a compreensão dos fenômenos estudados, levando em consideração a complexidade e a riqueza das experiências dos indivíduos envolvidos. Ao adotar essa abordagem, busca-se não apenas descrever o fenômeno (códigos quantitativos), mas também interpretar os seus significados (códigos semânticos), contextos e relações sociais, proporcionando uma compreensão mais profunda e contextualizada do objeto de pesquisa. Em nosso caso o objeto a ser desvelado é compreender a forma como os professores de Educação Física pensam o seu objeto de estudo no momento inicial da sua formação.

As entrevistas foram analisadas com base nas indicações de Bardin (2015). Como descrito pela autora à intenção da análise é a inferência de conhecimento “[...] relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) (p.40)”. Há diferentes técnicas da análise de conteúdo, porém a mais conhecida é por categorias, cronologicamente é a mais antiga, bem como a mais utilizada. Em nosso caso optamos pela Análise das Relações, que tem por

finalidade “[...] não mais para a simples frequência da aparição dos elementos do texto, mas para as relações que os elementos do texto mantêm entre si (p. 257)”.

Não obstante, Bardin (2015) esclarece em sua obra, quando ao adotar essa técnica, de realizar dois tipos de procedimentos, ou seja, a Análise de Co-ocorrências e a Análise Estrutural. Na primeira delas procura-se extrair do texto “[...] as relações entre os elementos da mensagem, ou mais exatamente, dedica-se a assinalar as presenças simultâneas (co-ocorrências ou relação de associação) de dois ou mais elementos da mesma unidade de contexto, isto é, num fragmento de mensagem previamente definido (p. 258)”. Neste sentido, e considerando o contexto da nossa pesquisa, escolhemos como unidades de registro a menor unidade, a palavra – lexicografia.

Quanto a Análise Estrutural busca-se “[...] a ordem imutável sob a desordem aparente, o esqueleto ou a ossatura invariável sob a heterogeneidade patente dos fenômenos (p. 264)”. Continua a autora descrevendo em sua obra que devemos ir com este tipo de análise além das significações. Ou seja, “[...] não se trabalha mais na base da classificação dos signos ou das significações, mas debruçamo-nos sobre o arranjo dos diferentes itens, tentando descobrir as constantes significativas nas suas relações (aparentes ou latentes) que organizam estes itens ente si (p. 265)”.

2.2 AMOSTRA

A população estudada foram alunos de educação física do 3º semestre de Educação Física, do curso Bacharelado, de uma universidade do Estado de São Paulo, especificamente da Região do Grande ABCD. Foi considerado como critério de inclusão os alunos que estavam regularmente matriculados no 3º semestre do curso matutino e noturno da graduação. Como critério de exclusão alunos que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como aqueles que não quiseram participar da pesquisa.

2.3 MÉTODO

Como escolha do método de pesquisa optou-se pela Teoria do Núcleo Central (TNC) (Abric, 2000; Sá, 1996), na qual é uma das vertentes da Teoria das Representações Sociais (TRS) (Moscovici, 2015; Brito, 2023), que busca entender como um determinado assunto é compartilhado por indivíduos de um mesmo grupo social, em nosso caso, discentes do Curso de Educação Física no início da formação. A TNC sugere que as representações sociais são compostas por dois sistemas: o Núcleo Central (NC), que é formado pelos conceitos mais importantes e organiza os demais (Estáveis), e os Elementos Periféricos, que são flexíveis e sustentam o núcleo.



Sendo assim, a metodologia aplicada para este tipo de pesquisa é por meio da utilização da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), ou também denominada Evocação Livre de Palavras (ELP) a qual consiste no respondente elencarem quais são as palavras que lhe vem à mente de acordo com outra palavra, chamada de tema indutor. Na pesquisa em questão foi feita a seguinte pergunta: Levando em consideração o conhecimento aprendido na graduação, até este momento, o que vem a sua mente sobre o que é a Educação Física? Cite as cinco primeiras palavras que vem a sua mente. Na sequência do questionário, foi pedido que os discentes classificassem estas palavras em ordem de importância sendo o número 1 para mais importante e o 5 a palavra menos importante, seguindo da justificativa para as escolhas.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram analisados a partir da técnica da Análise de Conteúdo Automatizada, oriunda da análise de conteúdo das comunicações (Bardin, 2015; Franco, 2021), porém incorporando softwares estatísticos para inferência (Brito e Sá, 2022), sendo escolhido o *software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*, versão 0,7, que é de livre acesso e utiliza linguagem estatística R. A forma de análise dos dados foi baseada na Análise de matrizes (Camargo e Justo, 2013).

O mesmo permite que se trabalhe com matrizes que envolvam variáveis categoriais e listas de palavras, tais como aquelas obtidas de tarefas de associações ou evocações livres (Sá, 1996). Nesse caso, o software viabiliza contagem de frequência, cálculo de qui-quadrado, análise de similitude e análise prototípica.

A análise de similitude baseia-se na teoria dos grafos e busca relações de objetos de um dado conjunto. Sua fórmula é: $G(V, E)$, onde G significa grafo e é composto de vértices (V) e de várias ligações entre dois vértices (E). Permite identificar as co-ocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura do conteúdo de um corpus textual. No que diz respeito à análise prototípica proporciona a criação de um diagrama de quatro casas para o estudo da centralidade ou não das palavras evocadas (Denominada por quadrante de Vergès). As categorias temáticas, portanto, sentidos semânticos desvelados em nossa pesquisa, em função do corpus analisado derivado das justificativas dos participantes da pesquisa, tiveram como indicadores os códigos obtidos de acordo com as subáreas da Educação Física conforme Kokubun (2004); Correa, de Silveira, Rigo (2020), bem como inspirado nas pesquisas de Caneiro, Neto, dos Santos (2020).



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do questionário obtivemos a resposta de 67 discentes, sendo 40,3% matriculados no período noturno e 59,7 % do matutino. A grande maioria dos participantes (71%) tinham entre 18 a 21 anos, sendo 24 discentes identificados como sendo do sexo feminino (35,8%) e 43 identificados como sendo do sexo masculino (64,2%). Quando perguntados se trabalhavam ou estagiavam na área de Educação Física, 52,2% atuavam de alguma forma e 47,8% não exerciam atividade profissional e ou na forma de estágio.

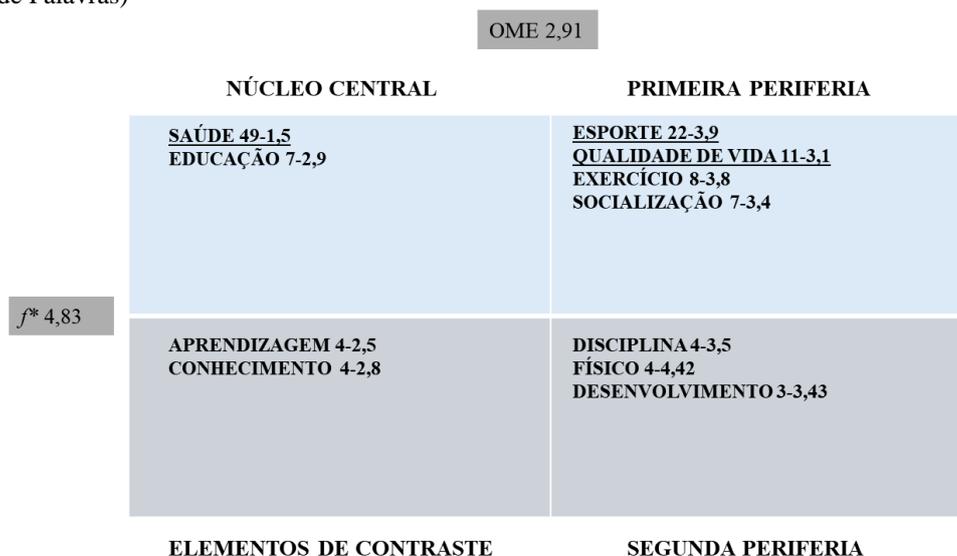
Com relação à análise prototípica, foi criado pelo software um diagrama com quatro quadrantes para representar a centralidade, bem como as suas periferias (Denominada por quadrante de Vergès). Foi possível verificar uma Frequência média (f^1) de palavras de 4,83 e uma Ordem Média de Evocação (OME) de 2,91. Observando-se os quadrantes foi possível organizar o Núcleo central, ou também denominado de centralidade, assim como as palavras evocadas nas quatro casas (Núcleo central, primeira periferia, elementos de contrastes e segunda periferia).

Na figura 1, é possível observar o Núcleo central, Periférico (Primeira e segunda periferia), assim como os elementos de contraste, após a aplicação da técnica de associação livre de palavras (TALP), conforme descrito em nossos procedimentos metodológicos. Foi possível verificar no núcleo central o pensamento dos discentes com relação à Educação Física. Assim, foi possível identificar como temas centrais as palavras evocadas relativas à Saúde ($f=49$; OME=1,5), Educação ($f=7$; OME=2,9), Mental ($f=7$; OME=2,4), Inclusão ($f=6$; OME=2,3) e Corpo ($f=5$; OME=2,2). Na primeira periferia foi encontrado o Esporte ($f=22$; OME=3,9), Qualidade de vida ($f=11$; OME=3,1), Exercício ($f=8$; OME=3,8), Socialização ($f=7$; OME=3,4), Bem-estar ($f=6$; OME=3,7).

A Segunda Periferia foi composta por Disciplina ($f=4$; OME=3,5), Físico ($f=4$; OME=4,2), Desenvolvimento ($f=3$; OME=4,3). Os elementos de contraste encontrados foram Aprendizagem ($f=4$; OME=2,5), Conhecimento ($f=4$; OME=2,8), Ensino ($f=3$; OME=2) e Condicionamento ($f=3$, OME=1,7).

¹ A letra “ f ” representa a Frequência média das palavras citadas pelos alunos e a expressão “OME” significa a Ordem Média de Evocação das mesmas. A OME foi citada da mais importante (1) até a menos importante (5), de acordo com o sentido dado pelos participantes.

Figura 1: Núcleo central, primeira e segunda periferia e elementos de contraste após análise prototípica da TALP (Técnica de Associação Livre de Palavras)



Fonte: Adaptado do software Iramuteq

Pode-se observar que o elemento Saúde (f=49; OME=1,5) está no núcleo das representações dos discentes, isso sugere que há uma influência da subárea (Biodinâmica) e pode-se inferir a partir das suas narrativas, pois trazem essa relação não só com a subárea (Biodinâmica), pois a palavra por si só não indica essas qualidades.

Alguns alunos chegaram a descrever que

“São palavras que definem o que é a Educação Física, uma área voltada para a saúde, que necessita muito conhecimento e ajuda no desenvolvimento das pessoas, porém é preciso disciplina, e ela usa muito o esporte.” Escolhi essas palavras, pois para mim Educação Física é saúde e para ter saúde é necessário realizar exercícios e treinamentos e com isso ter uma Qualidade de vida boa.”

“Saúde em primeiro, pois a saúde sempre tem que estar boa para praticar Educação Física, esporte em segundo, pois com ele você tem que ter o exercício e seu físico apropriado para o esporte, e competição, pois para competir tem que ter seu exercício, físico, esporte e saúde todos bem.”

“Vida é movimento e a Educação Física está diretamente relacionada. Saúde, pois a Educação Física é essencial para saúde em geral. Educação, educa demais as pessoas; socialização, faz pessoas com objetivos parecidos se encontrarem e criarem amizades. Esportes, pois é uma parte muito grande da Educação Física”.

“Eu acredito que o mais importante para as pessoas é ter saúde, porém muitas pessoas procuram os esportes para a melhoria da autoestima e, conseqüentemente, querem ganhar massa muscular, com isso também é importante à melhoria da elasticidade e, por fim, a consistência corporal é o que se desenvolve com o esporte o que acaba se tornando algo importante também que acompanha uma pessoa que pratica atividades físicas.”

“Acredito que os motivos de um escolher cursar Educação Física se resumem em prover saúde ou alto desempenho em casos menos recorrentes. Saúde e bem-estar são pontos vitais para todo ser humano e definem como a nossa vida é vivida. A preocupação com o próximo para que o mesmo participe de atividades físicas sejam quais forem é essencial para aquele que cursa este caminho e deve estar atada à sua vocação.”



“Todas as palavras escolhidas tem relação direta uma com a outra visto que a saúde é a primordial de todas, a partir da Educação Física a saúde é a base que deveria ser uma das prioridades em um mundo onde o sedentarismo e problemas posturais. Neste momento entra a atividade e o movimento. Um indivíduo que se movimenta mais é naturalmente mais ativo o que por consequência é mais saudável, o movimento vem a partir de atividades dentre elas os esportes, que não funcionam somente como forma de condicionar o corpo e a mente, mas também os entreter, como consequência uma mente mais saudável.”

“Saúde primeiro de tudo porque você consegue sobreviver dessa forma sem sofrer. Diversão porque a Educação Física é muito diversa e você vai encontrar algo que goste e se divirta fazendo. Evolução, pois ela ensina diversas coisas que irá certamente te fazer evoluir em muitos aspectos da vida. Vida, pois pra muitos o motivo de viver e estar vivo é o movimento é se divertir dentro da Educação Física.”

Essas narrativas nos remete a Abordagem da Saúde Renovada na Educação Física, defendida por Guedes (2021) enfatizando que a execução regular de exercícios físicos pode resultar em um estilo de vida mais dinâmico, o que, por sua vez, pode ter um impacto positivo na saúde dos indivíduos. Na mesma direção Nahas (2007) reforça que desde os primeiros anos escolares, a disciplina de Educação Física desempenha um papel crucial na promoção da saúde, qualidade de vida e bem-estar. É fundamental que os indivíduos compreendam o valor intrínseco da atividade física como um fator essencial para a manutenção da saúde. Considerando que os discentes passaram pela Educação Básica para chegar a Universitária, Moscovici (2015) aponta que somos produtos de tudo que vivemos e as experiências passadas permeiam toda essa forma de pensar e agir na realidade.

Na primeira periferia observaram-se elementos como Esportes ($f=22$; $OME=3,9$), bem como outros elementos, porém Tubino (2010) analisa a cultura corporal denominada como Esporte na perspectiva da Educação. Ele salienta pelas múltiplas vezes questões (Socioculturais) das práticas esportivas e sugere que atuação do profissional de Educação Física na educação seja pautada nestes aspectos, não apenas com foco na saúde. Algumas das frases dos discentes ao justificarem a escolha de suas palavras, não só reforçam a ideia de Tubino como também abrangem aspectos das Subáreas Pedagógica e Biodinâmica.

A seguir, descrevemos algumas passagens que reforçam esse elemento periférico, ou seja,

“...praticávamos esportes e tínhamos muito lazer durante as aulas, isso quando nosso foco não era a carreira esportiva em que treinávamos para sermos os melhores em que fazíamos...”
“como eu faço estágio na parte do futebol essas palavras são importantes tanto no aprendizado dos alunos quanto na parte mental deles porque hoje no futebol é importante a área da parte mental não só no futebol mais em qualquer esporte”
“conhecimento corporal é a base para qualquer esporte, coordenação motora é a segunda base, que só possível adquirir tendo conhecimento corporal”

Ainda na primeira periferia aparecem elementos relativos à Subárea da Biodinâmica destacando o Bem-estar, bem como a Qualidade de vida, o que demonstra a forte ligação entre núcleo central e a primeira periferia. Encontramos outro elemento interessante em nossa análise, a Socialização, que pode ser



classificada como sendo Sociocultural após decodificar as narrativas que os discentes atribuíram sentido a este termo em diversos contextos da Educação Física.

“A educação física me remete a um bem-estar absoluto e o ato de se mover e promover a atividade física.”

“eu escolhi essas palavras pois quando decidi fazer educação física veio de uma inspiração, e com isso quando eu entrei eu consegui ver que a educação física é muito mais do que esporte ele engloba tudo sobre o corpo humano e nosso bem-estar”

“A educação física é uma área onde temos muitas possibilidades, tanto profissional quanto esportiva, onde todos, independente de suas condições física e mental. Além de melhorar a vida da pessoa, sobre sua saúde e qualidade de vida. Vejo também o lado profissional, onde entra o professor.

“Pois na minha visão a Educação Física está ligada a todas essas palavras que citei, cuja a pratica de atividade física de fato ajuda na sua saúde física e mental, que também exige muita socialização e comunicação, fator importante para um futuro professor/treinador de Educação Física.”

Os termos da segunda periferia e os elementos de contrastes não foram discutidos por serem elementos mais transitórios usado para comunicação imediata e assim não é possível inferir que constituam o núcleo central do pensamento dos discentes e nem a primeira periferia que se relaciona diretamente com o núcleo central, de acordo com a TNC.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a formação inicial na área da Educação Física, percebemos a existência de desafios ao longo da carreira profissional. **As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)** de 2018 estabelecem critérios essenciais para a formação do profissional de Educação Física. Esses critérios abrangem atributos biológicos, psicológicos, socioculturais e pedagógicos, que devem ser contemplados nas disciplinas dos cursos.

O objetivo é preparar um profissional capacitado para atuar de forma abrangente na área, considerando as necessidades sociais relacionadas à saúde, educação, cultura, alto rendimento esportivo e lazer. A formação deve ser contínua, promovendo a autonomia do graduando e articulando conhecimentos de forma integrada. Essas diretrizes são fundamentais para garantir a qualidade e a integralidade da formação dos futuros profissionais de Educação Física.

Com base na pesquisa realizada, foi possível identificar de maneira satisfatória as representações de um grupo de discentes do Curso de Graduação em Educação Física em relação à imagem que possuíam sobre a área. Essa compreensão abrange as diversas vivências do grupo durante o terceiro semestre do curso e vivências anteriores a esse período.

Durante a investigação, constatou-se que o Núcleo Central do Pensamento dos discentes apresenta um forte foco na questão da saúde, associada à subárea (**Biodinâmica**). No entanto, é relevante mencionar que nem todos os estudantes estabelecem uma conexão direta entre saúde e questões da Biodinâmica. Além



disso, observou-se uma relação menos significativa entre o pensamento dos discentes e as subáreas (**Sociocultural**) e (**Pedagógica**). Essa análise contribui para uma compreensão mais profunda da formação desses futuros profissionais e pode orientar estratégias de ensino e aprimoramento curricular na área de Educação Física.

Com isso, **recomenda-se a realização de novas pesquisas** para avaliar se, ao término da graduação, esses estudantes desenvolverão uma compreensão mais abrangente da área, abarcando todas as subáreas da Educação Física de acordo com as Diretrizes do Curso. Essa ampliação de conhecimento pode contribuir para um desempenho profissional mais sólido e eficaz.



REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.;
- OLIVEIRA, D. C. (Orgs). Estudos Interdisciplinares de representação social. Goiânia: AB, 2000, p. 27-38.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. 5 ed. Edições 70, 2015.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, v. 48, n. Agosto, 1999.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.
- BRITO, C. A. F.; SÁ, I. R. de. Pesquisa Qualitativa e a Análise de Conteúdo Automatizada: Iramuteq. In: PINTO, R. F. (org.). Grupo Pesquisas e Publicações: pesquisas interdisciplinares. Belém: Conhecimento e Ciência, 2022. Cap. 4. p. 49-59.
- CAMARGO, B. V., JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. Temas em Psicologia. v. 17, p. 513-518, 2013.
- CARNEIRO, F. F. B.; FERREIRA NETO, A.; DOS SANTOS, W. Redes de colaboração científica em Educação Física: comparação entre a subárea Biodinâmica do Movimento e a subárea Sociocultural e Pedagógica. Em Questão, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 146–172, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245263.146-172. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/99022>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- CORREA, M. R. C.; DE SILVEIRA, R.; RIGO, L. Dilemas das subáreas sociocultural e pedagógica na pós-graduação brasileira: perspectivas dos pesquisadores. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 42, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.241>
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. Ed. Trad. NETZ, S. Porto Alegre: BOOKMAN, 2004.
- FRANCO, M. L. P. B. Análise de conteúdo. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2021.
- GUEDES, D. P.; ARAÚJO, C. E. DE; ARAÚJO, C. S. G. DE. Exercício Físico Atividade Física Saúde. Londrina: [s.n.].
- KOKUBUN, E. A avaliação da Educação Física em debate: esclarecimentos. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 1, n. 2, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332.2004.v1.49. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/49>. Acesso em: 20 nov. 2023
- MELO, . L. de; BRITO, . A. F.; SÁ, . R. A METODOLOGIA ATIVA ENQUANTO FACILITADORA DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM CASO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO DO ABC PAULISTA . Revista CBTECLE, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 009–027, 2021. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTECLE/article/view/234>. Acesso em: 3 mar. 2024.



MOSCOVICI, S. Representações Sociais: investigações em psicologia social. 5 ED. Petrópolis: Vozes, 2007.

NAHAS, M. V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 7ª ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017. 362 p. : il.

SÁ, C. P. de. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. *Temas em Psicologia*, v. 4, n. 3, p. 19-33, 1996.

TRIANI, F. da S.; CAVALCANTI NOVAES, R.; DE CASSIO COSTA TELLES, S. As representações sociais da educação física na formação docente. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 15, n. 37, p. e14840, 2023. DOI: 10.28998/2175-6600.2023v15n37pe14840. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14840>

TRIANI, F. da S.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. de O.; NOVIKOFF, C. As representações sociais de estudantes de educação física sobre a formação de professores. *Movimento*, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 575–586, 2017. DOI: 10.22456/1982-8918.68898. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/68898>

TRIANI, Felipe da Silva; BARROS, Glhevysson dos Santos; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; TELLES, Silvio de Cassio da Costa. As representações sociais de bacharelados sobre ser profissional de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 11-24, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/hhcdLwkY6dfGSv4ytddkkgS/?format=pdf>

TUBINO, M. J. M. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. Em: *EDUEM* (Ed.). Maringá: [s.n.].